

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 50\$00. Estrangeiro 80\$00

## EDITORIAL

Creemos que foi o ano passado que nós demos o alerta. Melhor dito: foi há dois anos. Passando por uma cidade espanhola, Ourense, se a memória não nos falha, no domingo de Entrudo, deparamos com uma quantidade enorme de figurantes que enchiam as ruas da cidade e traziam ao seu encontro muitos milhares de pessoas que os queriam ver e aplaudir. Era uma festa. Uma alegria.

Sugerimos então que na nossa terra poderia fazer-se uma coisa igual, lembrando-nos sobretudo dos trajes à antiga que algumas vezes têm sido exibidos.

O ano passado as professoras das nossas escolas saíram também à rua no sábado de Carnaval, trazendo atrás de si

## Os fangueiros às vezes são os maiores

os seus alunos disfarçados em múltiplas figuras que a História e a Televisão consagraram. Em comentário posterior, lembrámos que o povo da terra deveria associar-se e que os cortejos carnavalescos, sempre orientados pelas professoras, incluíssem no futuro a população «civil».

Orá isso aconteceu este ano, ou porque atendessem à nossa sugestão ou porque esta se inseria num propósito colectivo que ansiava por se manifestar. E não há dúvida que Fão caprichou a valer. Aquilo foi uma mistura de curso carnavalesco e cortejo etnográfico (bravo, Pedreiras!) onde os papás se entusiasmaram ainda mais que a catraçada. Houve bom gosto, originalidade e nível cultural. Os fangueiros possuem uma ideossincria que só em momentos excepcionais se revela, mas aí, sim, são exemplos de bairrismo que não tem rival.

Seria bom que esta unidade e clarividência se manifestassem em todos os aspectos da vida local. Infelizmente só às vezes somos os maiores.

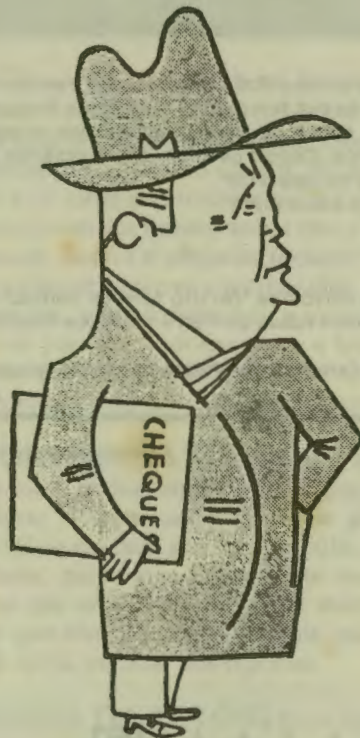
## O PERFIL DE HOJE

por ARMANDO SARAIVA

### AVELINO PIRES CARNEIRO

(Continuado do número anterior)

Antes de mais impõe-se uma correcção. Falámos ou mencionamos no último número dois *cher aban* que pertenceriam à alquilária do Fulão. Se bem se lembram, nós colocámos uma interrogação no final da palavra, pois tal qual se mostrava escrita, não nos parecia muito correcta. E tinha boa razão esse sinal interrogativo. É que não era *cher aban*, mas *char-a-ban* a que por corrup-



tela se chamava *chárábá*. De resto estas distorções fonéticas são muito usuais entre nós. Há aqui em Fão um tal *Larga-às-dez*, nome que lhe adveio de ele não pronunciar bem *Lagardère*, aquela personagem famosa do livro de Alexandre Dumas intitulado «Os Três Mosqueteiros». E os extorcionistas já lhe querem chamar: *Larga-às-onze*.

Bem, mas nós ficámos de citar os filhos do velho Fulão e os seus nomes foram os seguintes: Mário, Antonino, Octávio e Avelino. O pai Fulão morreu cedo, que o mesmo é dizer, morreu novo e deixou aos filhos o encargo de dirigir a alquilária.

O Mário com uma certa propensão para

o *metier* do pai, ficou em Fão mas morreu cedo, depois de ter estadeado no Brasil.

O Antonino não tinha queda para o negócio de cavalos. Empregou-se numa casa de fazendas em Barcelos e depois embarcou para o Brasil onde montou um estabelecimento de fazendas e miudezas. Vive actualmente no Rio, muito bem, muito obrigado, já com uma idadezita...

O Octávio, idem, aspas quanto ao negócio de alquilária e também embarcou para o Brasil na peugada do irmão. Pouco se demorou em terras de Santa Cruz e cedo abalou para o Uruguai onde possui estatuto de Grande Senhor. Bem relacionado na *Hight Society* de Montevideo, agregou à sua volta um grupo de capitalistas com os quais fundou a Sociedade Uruguaia de El Corcho, relacionada com o negócio da cortiça. Mais tarde, com o aparecimento dos plásticos, virou-se para o comércio de bebidas sem álcool, chegando a possuir três fábricas de refrigerantes com uma frota de 70 camiões.

A par de uma carreira de homem de negócios bem sucedida, tinha e tem um *boby* favorito: tornou-se um coleccionador de obras de arte sobretudo uruguais que às vezes transiciona em condições extremamente vantajosas. Chegou a possuir a maior colecção de Blanes, famoso pintor uruguaio, que em 1961 cedeu ao Governo do país onde hoje se encontra radicado, juntamente com a carta da fundação da cidade de Montevideo que casualmente encontrou num alfarabista de Lisboa.

No programa que a televisão leva semanalmente a cabo e que se intitula «Portugal no Mundo», foi a vez há uns meses atrás de as câmaras trazerem à luz da ribalta a colónia portuguesa no Uruguai. Pois foi com

(Continua na página 2)

## APÚLIA PASSA A VILA

No próximo dia 11 (amanhã, portanto) a Assembleia da República vai apreciar a proposta da promoção da freguesia de Apúlia a vila.

Cientes da sua elevação, daqui enviamos o nosso caloroso aplauso aos nossos vizinhos apulienses.



## AVELINO PIRES CARNEIRO

(Contíguado da página 1)

muito orgulho que os fangueiros viram um seu conterrâneo, precisamente Octávio da Assunção e seu filho, o historiador Fernando Assunção, ocuparem a quase hora e meia que durou o programa.

É sem dúvida uma figura de grande prestígio naquela cidade sul americana, de tal modo que, professando ideias liberais e democráticas, é muito respeitado e admirado pelas entidades oficiais.

(Continua)

### Visita simpática

Um dia destes recebemos a visita da nossa prezada colaboradora Cecília Amorim que se fazia acompanhar de sua irmã Leonor Conceição.

Foi um prazer verificar que a nossa D. Cecília já está quase operacional, aparte uma bengalazita que lhe serve de quase adorno. Em casa tínhamos a presença da dr.<sup>a</sup> Rosa Torres, de sua irmã Rosália e marido Adelino Saraiva, de modo que aquilo foi um falar de Fão, dos seus costumes antigos, de antepassados que já se foram que não mais tinha fim. Foram de facto horas muito agradáveis que esperamos se repitam com frequência.

### BIBLIOTECA

Vai ser criado em Fão um polo da Biblioteca Municipal que funcionará no edifício Amorim Campos.

## P.e CARLOS MARTINS DE LIMA

Com 84 anos de idade faleceu na freguesia de Vila-Chã o nosso conterrâneo P.e Carlos Martins de Lima que durante 35 anos pastoreou aquela freguesia.

Pessoa extremamente bondosa foi um pároco muito dedicado ao seu rebanho, tendo revelado esse amor para além da morte, pois escolheu Vila Chã para sua última morada.



Em novo o P.e Carlos foi um assíduo visitador da sua terra natal cuja praia frequentava na época de Verão, celebrando missa na Bonança. Depois os anos foram pesando e ele deixou de aparecer.

Paz à sua alma.

★

Na Póvoa de Varzim faleceu com 83 anos de idade a nossa conterrânea Alice Mendanha Cruz.

As famílias enlutadas os nossos pésames.

## Estabelecimentos a abrir

Na rua da Igreja, na casa que funcionou de cabeleireiro de senhoras (Cabeleireiro Aníbal), vai abrir uma sapataria, propriedade de José Artur e Manuel Morgado.

Os novos proprietários estão esperançados num êxito total. Terão sapatos para todos os gostos, para todas as idades e preços.

Dado que se trata de pessoas que disfrutaram de muita simpatia na terra, vão ter sucesso com certeza.

A abertura está programada para a Páscoa.

«O Novo Fangueiro» augura-lhes boa sorte.

★

Entretanto o Aníbal (Cabeleireiro) mudou para o Largo da Praça, antigo Filhote, que fechou.

★

Vai abrir na Rua Azevedo Coutinho, na antiga Casa das Clarinhas, um salão de pastelaria. O seu proprietário será o nosso amigo Carvalho, que é casado com uma descendente das famosas doceiras.

O prédio foi totalmente remodelado, ou antes, foi deitado abaixo e reconstruído de novo. Tem boa traça. A avaliar pelos vidros das portas, verifica-se que houve esmero e bom gosto na construção. O Zé Artur não tem poupado o Carvalho e este tem tido o bom senso de ceder.

Não há dúvida que Fão vai ter um salão de chá a preceito.

Boa sorte.

★

E já que estamos a falar em estabelecimentos, ficamos há dias admirados com a ideia do Américo Esteves, dono da peixaria do Largo da Praça, que não cheira a peixe (leia-se muito limpa).

Pois do que se lembrou o Américo? Fez um grande aquário e zãs, espetou as lampreias lá dentro. De modo que quem desejar os petromixontídeos, não tem muito que se maçar. Vai ao Américo e este lança o redefol na água e aparece com um ciclóstomo que previamente se escolhe. É verdade. Lampreia à escolha.

Curiosamente soubemos que os «bichos» se alimentam única e exclusivamente com a água que é tirada do rio. Ao fim de um mês ganham peso, esclarece-nos o proprietário.

E esta, hein?

NOVA GERÊNCIA



# Calatrava

## albergaria ★★★★★ [R]

Gasthaus ★★★★★  
Bed and Breakfast ★★★★★

Rua M. Fiúza Júnior, 167 - Telef. 22011 - 27434 - Telex 33331 Latrav - 4900 VIANA DO CASTELO



# UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

estamos a construir um banco do futuro



**Conversando...**

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

**O VALOR DA AMIZADE**

Depois dum período de silêncio, nas colunas deste jornal, das minhas crónicas «Conversando»... aqui estou hoje para retomar esse prazer e passar para o papel algumas impressões daquilo que foi a minha experiência de ter de estar imobilizada e dependente de outras pessoas, após um desastre que me reteve no hospital e que sucedeu há 6 meses!

Mas na vida tudo tem o lado positivo e negativo.

Nas minhas horas de solidão (que foram muitas), foi-me grato constatar quantos amigos verdadeiros tenho!

Eu sempre tive sobre a amizade um conceito muito especial.

Considero-a a maior sentimento do mundo. Ela encerra o que de melhor existe no coração do homem!

Ter amigos é melhor que ser rico. Muitas vezes a riqueza rodeia-nos de falsos amigos, que não passam de adúladores e interesseiros. O pobre, quando os tem, sabe que pode contar com eles. São sinceros e desinteressados.

Ser amigo é ser irmão, diz um adágio antigo. Também os chineses têm esta definição: «Não deixes crescer a erva no caminho, entre a tua casa e a casa do teu amigo». É verdade.

A amizade é como uma flor! Tem que ser cultivada e tratada com cuidado. Entre amigos deve haver sempre delicadeza, atenções e desinteresse material.

Ter amigos, porque eles nos podem ser úteis, é um erro.

Nas horas difíceis esses amigos não aparecem, porque não viram em nós, atitudes e gestos desinteressados.

Quando se é novo, os amigos são os nossos companheiros diários, os nossos confidentes, aqueles com quem gostamos de nos divertir, etc.

Depois com a maturidade, os amigos são os nossos aliados na luta pela vida, fazem parte, muitas vezes, dos nossos ideais, dos nossos projectos e acompanham-nos nos dias tristes mas também estão presentes nas horas felizes e cheias de alegria!

Quando chega o Outono da vida, é reconfortante ter ao nosso lado os velhos amigos e recordar com eles o tempo que ficou para trás, ver preenchida, na sua companhia, as horas que poderiam ser de solidão mas que a sua amizade não permite.

Há pessoas que não tem amigos e por essa razão, são muito infelizes. Outras há que não acreditam numa amizade sincera. Essas reflectem o seu carácter egoísta e desconfiado e quando precisam de uma palavra amiga e reconfortante, só encontram gestos indiferentes, protocolares, que nada representam para suavizar a sua tristeza.

Neste período difícil da minha vida, foi muito salutar para mim receber dezenas de cartas, postais, telefonemas, visitas, flores,

etc. Houve um círculo de solidariedade e afecto ao meu redor que muito me sensibilizou. Dou graças a Deus, por isso!

Tenho lido muito sobre este grande sentimento e vou dar algumas comparações sobre a amizade e o amor.

O amor é um mar revolto  
A amizade é um lago tranquilo.  
O amor é fogo que queima  
A amizade é bálsamo que suaviza.  
O amor pede,  
A amizade dá.  
O amor magoa,

A amizade sara.  
O amor é egoísta,  
A amizade é pródiga.  
O amor é ciumento,  
A amizade é confiante.  
O amor é impulsivo,  
A amizade é calma.  
O amor arrefece com o tempo  
A amizade fortifica-se com os anos.  
Etc. ... etc. ... etc. ...

Vou ainda transcrever um poema que define maravilhosamente a amizade:

Sou alta, diz a amizade.  
Sou profundo, diz o amor,  
E lembram bem, na verdade,  
Montanha e vale ao sol pôr.  
Pois antes que o sol resvale  
Ao Pélago onde se banha...  
Já dorme em sombras o vale  
E ainda há sol na montanha!...

1988

CECÍLIA DE AMORIM

**DE APÚLIA**

MARÇO - 88

**NOTA** — O Director deste Jornal, não obstante o «canudo», ou talvez por isso mesmo, é uma personalidade simples, cativante e comunicativa. Os seus amigos, de muitas terras e de todas as categorias sociais, não se circunscrevem aos limites da sua Fã. O Dr. Armando Saraiva é daqueles (poucos) com quem apetece conviver e acompanhar.

Por isso, a partir deste mês, e com a assiduidade possível, aqui estaremos a falar de Apúlia, das suas gentes e das suas coisas. Por Apúlia e pelo Dr. Armando Saraiva.

**A NOSSA PRAIA** — É certo que o mar assim como desfaz, também faz as praias, e que estas só começam a definir-se aí por Abril/Maio em cada ano. A de Apúlia, nesta altura, parece-nos francamente melhor do que nos anos anteriores. Para valer? Aí está o que ninguém pode garantir, mesmo com a ajuda preciosa dos esporões.

**AVENIDA DA COLÓNIA** — Numa extensão aproximada de 50 metros, está a ser alargada esta importante via de comunicação, mas apenas (e só) com a finalidade de possibilitar o estacionamento de auto-carros de passageiros. O paredão, nesse local, teve de ser deslocado uns bons metros para o mar, em prejuízo de praia, que assim fica menos ampla.

Há quem diga (e advogue até) que essa obra devia estender-se por toda a avenida. Verdade?...

Esperamos que tal não virá a acontecer porque isso — é a nossa opinião — seria lesiva dos interesses de Apúlia.

**FUTEBOL** — Não anda bem o futebol em Apúlia; consegue pontos nos campos

dos adversários mais qualificados (Marinhas, Fão, Prado) e perde pontos no seu terreno, frente aos mais fracos.

Qualquer leigo vê que do meio campo para a frente falta qualquer coisa, e sem golos não há vitórias. O actual treinador (o 2.º desta época) é o conhecido e credenciado JORGE, ex-ponta-de-lança do Varzim, pessoa que nos parece com conhecimentos bastantes para fazer alguma coisa. Só que sem ovos...

Mas a situação, sendo preocupante, ainda permite nos jogos que faltam a almejada tranquilidade e a merecida permanência na 1.ª Divisão Distrital. Oxalá.

**PARABÉNS** — De parabéns estão os trabalhadores e proprietários das Empresas «Figueiredo & Mariz» e suas subsidiárias «Ridel» e «Cerfe», com a compra recente de um moderno auto-carro para o transporte de e para o trabalho, de todos os que necessitam de se deslocar.

Mas esses parabéns já são merecidos há meses, quando da criação de uma associação desportiva e recreativa, dentro da Empresa, com vida e autonomia próprias. Aqui não interessa só o trabalhador, interessa também o homem, o que vem fazendo da Empresa mais do que uma fábrica, uma autêntica família.

**CICLISMO****I CIRCUITO DE ESPOSENDE**

No domingo, dia 6 de Março realizou-se nas ruas da vila uma prova ciclista que incluiu as categorias de Veteranos, seniores e Profissionais.

Foi uma organização da A.D.E.C. da Câmara Municipal de Esposende que trouxe muito público e os inevitáveis bloqueamentos de trânsito.



# POSTAL DE ANGOLA

## III CAPÍTULO

Decorreram os anos e a ocupação branca, na área do Dange, fez-se lenta e penosamente, e posso afirmar que pouco contribuímos para a mudança de mentalidades daqueles povos.

Em 1960, continuávamos a assistir às maiores barbaridades tribais.

Nas proximidades do Povo de Kimbuen-de, da etnia Mahungo, parei o carro e observei na bermã do caminho um monte de terra que se identificava como uma sepultura. Sim, era ali que fôra sepultada a jovem Cassula, e recordo-a como a conheci, alegre, muito cheia de vida, distribuindo sorrisos. Teria 16 anos e, segundo os costumes, ela deveria ser entregue a um homem que pagasse por ela o

chamado Alombamento. Só que este, por vezes, era bastante elevado e muitas das vezes as jovens eram entregues a um velho que faria dela a sua 4.ª ou 5.ª, apenas porque este tinha dinheiro para pagar o Alombamento.

Mas os ventos de emancipação da mulher sopravam, e chegaram até à jovem Cassula, e ela sonhava que só ela escolheria o seu noivo.

Um dia foi à povoação de Vista Alegre vender uma «quinda» de fuba (farinha de mandioca) e por acaso encontrou o Gariama. Os seus olhares encontraram-se e permaneceram fitos um no outro, como se tivessem sido atingidos pela seta do Cúpido.

A partir daí, o Gariama e a Cassula procuraram encontrar-se, mas não se apercebiam do fosso que os separava: ela era Maungo e ele era Makamba. Talvez eles nem percebessem a razão de tal coisa. O amor entre eles foi crescendo e, como todos os amantes, acreditavam que o amor tudo vencía. Os Makambas embora não vissem com bons olhos esta paixão, não se opunham porque era uma mulher que vinha para a tribo e, portanto, mais um trabalhador.

O mesmo não pensavam os Mahungos, permitindo que uma das suas mulheres fosse para os Makambas.

Então a cassula foi proibida de se encontrar com o Gariama; só que ela ignorou essa ordem e continuou a encontrar-se com o homem dos seus sonhos.

Depois disso, o Soba e os Kotas do povo reuniram-se e resolveram dar a poção à Cassula, para a afastar do Gariama. Foi mesmo

o Pai da Cassula que lha pôs na comida, e pouco depois a Cassula estava morta.

O Gariama, quando soube, correu como um louco até ao Kimbuen-de onde chorou e blasfemou aos pés da sua amada, louco de dor, tendo como resposta os olhares ameaçadores dos presentes.

Naquele dia o Gariama não regressou ao seu Povo e, no dia seguinte, os da sua tribo foram procurá-lo, encontrando-o morto na bermã do caminho.

Passaram com ele perto da minha casa, onde eu acorri a perguntar se era preciso alguma coisa. Recebi como resposta que aquilo não era nada com os brancos, era assunto deles. Depois um outro que quis ser mais simpático, disse-me «Foi o Cazumbir» (Alma do outro Mundo).

Fiquei a pensar...

Talvez a Cassula e a Gariama... no Além estejam juntos a sorrir e a gozar a felicidade que lhes foi negada na Terra.

JOSÉ RAMOS DA SILVA



### ENTRE PINHAL E MAR, JUNTO AO RIO...

É na Costa Verde, em pleno coração do Minho, na orla do frondoso pinhal de Ofir e frente ao belo estuário do Rio Cávado, a escassos minutos a pé do extenso areal da praia de Ofir.

É nesta soberba paisagem, uma das mais belas do país, onde a fragrância dos pinheiros se une ao ar marítimo, impregnado de iodo, ambiente ideal para repousar e passear, que se ergue o



### HOTEL DO PINHAL ☆☆☆

OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE  
TEL. 053-96 14 73/4 — TELEX 32857  
(nova Gerência pelos proprietários)

Um hotel de 1.ª classe. Com quartos. Bares. Restaurantes com especialidades minhoas. Terraços. Jardins. Relvados. Piscinas. Ténis.

## ARRANJO DOS ACESSOS À PRAIA

Não nos digam que vai chegar mais um verão e que o acesso à praia continuará a mesma vergonha.

É urgente, é importante que se prolongue no sentido norte, ao longo das casinhas dos pescadores, aquele suporte de pedra que a Sopete fez a defender o restaurante do Hotel Ofir. Ao meio impunha-se, impõe-se a construção de uma escadaria que fosse o término da Avenida António Veiga.

Então sim, a praia de Fão ficaria com a dignidade que lhe falta.

## ÁRVORES

Ó pulmões do bosque tão salutar,  
meiga floresta de nobres ramos,  
onde a natureza liberta o ar  
e anima a saúde que respiramos!

Pulmões de incansável trabalho  
nesta esfera gigante em rotação,  
oxigénio para a vida continuar  
maiores combates antipoluição.

Ó pulmões da humanidade em festa!  
Dá-nos a sombra amiga e benfazeja.  
Dá-nos o atapetado da giesta  
e que o teu lar um mundo novo seja!

Doces pulmões do plano silvestre  
que o vento embala de mansinho,  
paraíso do todo o bem terrestre  
a quem o homem revela mau carinho.

86/03/26

CASANOVA

## ÓSCAR CARVALHO

Pelo falecimento de seu filho, Óscar Manuel Gonçalves de Carvalho, de 26 anos, aluno da E.S.B.A.P., vítima de trágico acidente, encontra-se de luto o nosso amigo e prezado assinante, Óscar de Carvalho, de Barcelos.  
Um abraço de muita solidariedade.

ÓPTICA *Oliveira*

ALEIXO FERREIRA, LDA.

— RECEITUÁRIO MÉDICO  
— LENTES DE CONTACTO  
— APARELHOS DE PRECISÃO

AGORA...

LENTES DE CONTACTO

Com Gabinete de Contactologia  
no 1.º andar, para melhor servir  
os seus clientes.

VISITE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES

RUA DA MISERICÓRDIA, 6-12 - 4700 BRAGA \* Tel. 75777



# PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Então para quando a participação nesta página, que é vossa? Vamos lá a sacudir essa preguiça e a colaborar no que é de todos vós? A Rita Margarida já deu o exemplo, enviando o trabalho que hoje se publica. Vamos fazer o mesmo? Então, mãos à obra! Valeu?

## A ESCOLA E A AMIZADE

Quando eu era pequenina, vivia só o mundo que me rodeava, julgava que tudo se movimentava à minha volta até que cheguei à idade de ir para a escola. Lá aprendi a ler e por isso comecei a compreender o mundo de uma outra maneira; comecei a entender que tudo era muito mais vasto do que aquilo, além da sua massa líquida, por diversos continentes, que eram habitados por diferentes povos com línguas e costumes bem diferentes dos nossos. Comecei a interessar-me também pelos seus problemas e comecei a discutí-los com os meus colegas de estudo.

Descobri que muitos dos meus amigos partilhavam das mesmas preocupações que eu e, portanto, passámos a discutir em nossas conversas, os problemas da guerra e da fome, entre outros.

Esses problemas são de uma dimensão e complexidade enormes. Só por si reconhecê-los e discutí-los, já é um passo dado no bom sentido.

Esta preocupação, para já, trouxe-me a

amizade de algumas colegas que muito orgulho tenho em preservar, pois a amizade é um património que não podemos desprezar.

RITA MARGARIDA COSTA MARQUES DA SILVA  
12 anos — estudante

## SOU...

Sou...  
*A penumbra do sol  
O amor do ódio  
Frente à vida.*

Sou...  
*A noite clara, sem luz  
Serpente sem alma  
Que ama a vida.*

Sou...  
*A aurora escurecida  
Pela saudade  
Do que nunca sentiu.*

Sou...  
*O desbrochar  
Da dor sentida  
Que nunca existiu.*

Sou...  
*A morte com vida  
Que nunca morreu  
Mas... que já foi vida.*

Quem sou...?  
Sou... eu.

TUCHA

## Cuidados de mãe

Ser mãe nesta vida  
Tem responsabilidade.  
Mas é uma alegria  
E são muitas as felicidades.

Supportam a dor  
Do filho a nascer  
Mas um sorriso de amor  
As faz rejuvenescer.

Nasce o filho, nascem os cuidados!  
Nasce a alegria, nasce o amor!  
São muitos trabalhos e encargos  
Feitos com o seu suor.

É a comida para fazer,  
A casa para arrumar,  
O bebé para adormecer  
E a roupa para lavar.

Contudo, o bebé cresce.  
O cuidado á maior.  
A mãe já não o veste,  
Mas o sossego é menor.

Acordá-lo para ir à escola  
E para chegar a tempo.  
Preparar-lhe a sacola  
É este o seu passatempo.

CARLOS

## PAUSA PARA SORRIR

O bêbado para o automobilista: — «Então o carro gasta 10 litros aos 100 quilómetros? Não vale a pena! Eu, que ando a pé, gasto um litro apenas, por quilómetro».

★

— Fique sabendo que eu já estive um ano sem andar.

— Ai sim? E foi doença muito grave? Ou foi acidente?

— Não, é que só comecei a andar aos treze meses...

★

Um sujeito ao sair de um táxi, pergunta ao motorista quanto deve. — «São duzentos e cinquenta escudos» — responde este. — «Então — replica o freguês — faz favor de recuar um bocado, porque eu só trago 200\$00»...

★

Um gabarola dizia: — «Eu, só com a mão direita, ergo 100 quilos!»

Responde outro: — «Não admira. Eu, também só com a mão direita, faço parar um comboio!»

Volta o primeiro: — «Impossível! essa não!!!»

Replica o segundo: — «Posso, sim senhor: sou maquinista...»

★

Um caçador atira sobre um coelho, sem conseguir acertar-lhe. Um rapaz que observava, desata a gritar, em direcção ao ponto por onde o coelho fugiu: «— Agarra, que é ladrão! Roubou uns poucos de tiros aquele senhor!»

Sabes — eu não sei fazer poema,  
Que não sei escrever um tema  
Durante muito tempo.  
A ideia é fugidia  
É assim que faço poesia.


É um instante,  
A poesia  
Não é uma hora, nem um dia.  
Nem sequer um segundo.

Sabes, eu não sei ser constante  
A ideia é fugidia!...  
É assim a minha poesia.

AILEMA

## ESTA FOLHA TEM O PATROCÍNIO DE

GROUP:

*Impetus* 

FIGUEIREDO & MARIZ, LDA.  
TELEF. (89) 961663/4 — TELEX 32474 LIATX  
APÓLIA — 4740 ESPOSENDE

MALHAS CEF, LDA.  
(EXPORT DEPART.)  
TELEF. (89) 962012 — TELEX 32850 IMPTUS  
PONTE DE CIMA — BARQUEIROS  
4750 BARCELOS

MALHAS RIDEL, LDA.  
TELEF. (89) 962477 — TELEX 32850 IMPTUS  
APÓLIA — 4740 ESPOSENDE  
PORTUGAL

*Alberto Figueiredo*  
Managing Director



# Formação: Para quem?

Somos de facto, cidadãos de um país de originalidades; o que não é sinónimo de sermos um país de originais, nem tão pouco um país original.

Vêm estas reflexões a propósito da formação profissional, quer quanto a formadores quer tanto a formandos.

Não nos interessando, para alinhar estas linhas, entrarmos em polémica quanto ao destino que foi dado a algumas centenas de milhares de contos, provenientes de fundos comunitários, reflectiremos apenas quanto ao método, critérios e destinatários dos diversos cursos de formação publicitados diariamente em todos ou quase, jornais de expansão nacional.

Não é segredo para ninguém que a maioria dos chamados formadores não possui quer conhecimentos teóricos aprofundados das matérias que vão leccionar, nem tão pouco o mínimo de experiência prática, adquirido no campo de batalha que é o mercado real, de modo a poder, honestamente, responder a esta ou aquela questão mais real pelos seus formandos.

Pasma-se, quando se toma conhecimento que a quase totalidade dos cursos de formação são dirigidos a jovens à procura do primeiro emprego, que mais do que o desejo de uma formação de base, apenas estão interessados em «ganhar» um subsídio mensal.

Mal saídos de um curso de formação, é vê-los inscreverem-se imediatamente num outro, qualquer que seja a lógica sequencial, porque cedo constatarem em para o primeiro curso efectuado

não há vagas, ou se as há são insuficientes para a oferta do mercado de trabalho.

Mas a situação também não é brilhante para a geração anterior. Sendo a geração que pagou todas as facturas nas décadas de sessenta e setenta, que viu os estudos interrompidos pelo serviço militar obrigatório, que desconheceu e ainda desconhece o que é um curso de formação, viu alguns dos seus componentes subir os degraus da vida profissional à custa de muito trabalho e dedicação, de muitas horas suplementares sem remuneração, de nenhuma regalias sociais.

Pois para essa geração, que ocupa agora a quase totalidade dos quadros médios, não há formação subsidiada. Ou investe ela própria na sua formação, ou está dependente de uma empresa, sabendo nós que diminuto é o número de empresas que a proporciona, visto que para a grande maioria delas a formação é um luxo e não um investimento.

Embora em Portugal a falha de estatísticas seja normal, sobretudo estatísticas actualizadas e divulgadas em tempo oportuno, pensamos que seria curial ter conhecimento da percentagem de colocação dos formandos até seis meses após a conclusão do curso de formação.

Essa percentagem seria decerto pouco superior a zero, o que, par si só, talvez levasse as nossas autoridades quer do Ministério da Educação quer do Trabalho e Emprego, a rever toda esta situação.

03.02.88

A. NEVES FRANCISCO

# O suave sono agre

*Qual alavanca,  
qual pau ou tranca  
cessará o teu fechar de olhos?*

*Qual drama,  
quais chicotes  
quais luzes ou holofotes  
te tirarão da casa?*

*Quais cafês  
quais drogas  
qual tocar de telefones  
qual bater de portas  
qual sinfonia de campainhas  
qual grito de feras moribundas  
qual fero de fezes nauseabundas  
qual lançar de fundas  
qual disparar de mosquetes espanhóis  
qual rufar de clarins  
te tirarão dos lençóis e carpins?*

*Ai, que doentia sonolência te assombra  
que não te tira da sombra  
e leva à decadência*

*quando pararás?  
se calhar,  
deverei gritar:  
«Vade retro sataná».*

Setembro 87

JOSÉ FERREIRA NEVES

## AS PIRÂMIDES DO EGITO

São 3 as célebres Pirâmides do Egito — Kéops, Kefren e Miquerinos.

Autêntico colosso, deste velho país do norte de África, uma das suas pirâmides faz parte das 7 maravilhas da antiguidade, e ainda hoje constitui um monumento espectacular.

Referimo-nos à pirâmide de Kéops construída há mais de 4500 anos e que foi inicialmente destinada a servir de túmulo real, sendo a maior entre as cerca de 80 que existem no Egito.

Levou 22 anos a ser erguida e ocupou mais de 100.000 trabalhadores, durante os 3 meses por ano, em que o Rio inundava as margens.

Situando-se perto de Gizé, nos arredores do Cairo, foi mandada construir pelo Faraó Egípcio Kéops, sendo constituída por mais de dois milhões de pedras, algumas das quais com o peso de 2 toneladas e meia.

Se tivermos em conta os escassos meios técnicos da época, é uma incógnita saber-se como conseguiram os egípcios deslocar essas pedras de duas toneladas e meia.

A pirâmide de Kéops mede 146 metros de altura e tem uma base de 226 metros e meio.

Para poder imaginar-se a imensidão desta monstruosa pirâmide, diremos que a base poderia albergar em toda a sua área, e em simultâneo, a Abadía Londrina e Westminster, a Catedral de S. Pedro (de Roma) e ainda as Catedrais principais de Florença e de Milão.

Para finalizar, levantamos esta questão: Para que seria erguida esta monstruosa pirâmide?

Seria uma questão de validade do faraó Kéops e o monumento eria para o imortalizar, ou teria um significado mais elevado?

Seria um calculador astronómico, ou um gigantesco calendário?

Responda quem souber.

JORGE SANTOS

## Sanchos e Quixotes da nossa praça

### Nótulas para a História de Fão

Em meados do século XIX as Confrarias eram instituições de Cristo. Emprstavam a juros os seus dinheiros desde que os «suplicantes» apresentassem a «segurança necessária». O juro era de 5% ao ano. Nada mau se compararmos co os trinta e tal da banca actual.

Cabia à Junta de Freguesia deliberar da «atribuição» do empréstimo.

★

Em mil oitocentos e sessenta a Igreja Matriz encontrava-se em completa ruína, em «vergonhoso e indecente estado para exercer o culto divino», ameaçando pronto «desmoronamento». Pela Junta de Freguesia a que presidia o pároco, Prior Gonçalo Viana, foi deliberado que a Igreja fechasse ao culto. Que o culto paroquial se realizasse na Capela da Senhora da Lapa. Que os louvados fizessem um orçamento para as respectivas obras. Que todas as confrarias concorressem com uma quota dos seus rendimentos para o restauro. Que fosse lançada uma derrama à população por um espaço de cinco anos. Que durante esse período se não realizassem festas para lançar a derrama.

★

A Comissão de obras era constituída pelo pároco Prior Gonçalo Viana, pelo Regedor Manuel Dias dos Santos Borda, João Domingues, António Pinto de Campos Júnior e pelo secretário João Pereira Coutinho de Vilhena que se demitiu de imediato por não concordar com o restauro da Igreja.

★

Formaram-se dois «partidos». Duas correntes de opinião acerca das obras. Crliou-se

cisão na Junta de Paróquia. Ao que sabemos, o partido de Coutinho de Vilhena invocava como razão fundamental a invasão das areias e novo assoreamento da Igreja Matriz.

O partido presidido pelo pároco argumentava com a construção de um muro de suporte e protecção à referida Matriz. Assim as areias não avançariam.

— Fez-se o muro, ainda hoje existente, e reconstruiu-se a Matriz no mesmo local. Venceu o partido do pároco. Mas a freguesia continuou dívida por mais alguns anos. Houve descalatos, por várias vezes, dentro da matriz, e chegou a haver «batalha campal» no adro, conforme testemunho escrito em actas da paróquia.

Neste momento das lutas, o regedor abandonou o cargo, tendo sido nomeado António de Jesus Ferreira e para secretário fora nomeado José Ferreira Alegre Saigado que receberia doze mil reis de ordenado.

★

Durante estas lutas, o reverendo pároco Prior Gonçalo Viana «ausentou-se» temporariamente, tendo ficado a paroquial o reverendo padre Manuel Joaquim Faria e Brito.

★

Em 1861 era presidente da Câmara Municipal José da S. Lopes Cardoso.

★

Fernandes Carreira, Bordas e Cardosos são as famílias fangueiras já referenciadas em princípios do século XIX como membros da Autarquia — Junta de Paróquia. Em mea-

(Continua na página 8)



## Um Carnaval diferente

Não haja dúvidas que as professoras das nossas escolas são *de Fão, à Fão e para Fão*. Foram esbordantes de entusiasmo e canseiras. Elas realizaram o acontecimento mais importante ocorrido na nossa terra nos últimos tempos.



Referimo-nos ao Corso Carnavalesco levado a efeito no sábado de Entrudo pelas ruas de Fão. Que pena não estares presente, Amândio Caramalho! As senhoras professoras tomaram a iniciativa, entusiasmaram as crianças, dinamizaram os papás, contrataram os tambores, puseram a vila em polvorosa. Digamos que o seu mérito principal foi o de unir a freguesia para uma manifestação colectiva. Colectiva e empolgante.

A catraia estava bem vestida e caracterizada.

Trajes de bom gosto e em consonância com os filmes actuais da televisão. Assim vimos aparecer o Zorro, Capitão Sete, o Lobisomem e ainda tricanas, sargaceiras, bombeiros, etc. Estava tudo, como sol dizer-se, *bem encanado*.

As professoras deram também uma nota de humanismo e bom gosto. Vejam só como aparecem na fotografia.

Nos «civis» o destaque maior vai para o Armando Carneiro que se encamou de pai de Roque Santeiro com muita graça e... muitas ressuscitações. Ah! Esqueçámo-nos

do Agostinho com o convite ao *amor com Control* (que malcriado!) e de tantos (as) mais que se torna difícil destacar.

As Pedreiras deram um toque de etnografia que muito valorizou o cortejo.

Os Bombeiros montaram uma bancada em frente ao quartel onde as pessoas puderam apreciar melhor o espectáculo. Entre elas vimos a Presidente da Câmara.

E agora, Senhoras Professoras, não deixem morrer a «tradição». Se alguns contratempos houve (desconhecemos) eles fazem parte da factura.

## DESPORTO

### ÚLTIMOS RESULTADOS DE FUTEBOL

Seniores: Fão, 2 - Cerâmica, 1; Prado, 2 - Fão, 0; Maximiense, 0 - Fão

A classificação na tabela situa-se à volta do 5.º lugar.

Nos juniores: Bairro da Misericórdia (Braga), 3 - Fão, 1; Fão, 4 - Marinhas, 4; Fão, 6 - Apúlia, 0.

★

O Esposende na Taça de Portugal foi ao Algarve defrontar o Portimonense vindo a perder por 2 - 1.

No relato que fez do encontro o trissemanário «A Bola» fez os maiores elogios ao grupo esposendense. É do seguinte teor o final: Em resumo; a equipa algarvia lá conseguiu «água benta» suficiente para seguir em

frente na Taça de Portugal, mesmo navegando durante 90 minutos por um leito nem sempre claro do seu rio de grandes preocupações e o Esposende, personalizado e confiante em alcançar a meta secundária, esqueceu a dita «Taça» mas rumou ao Norte, ciente de que possui valor para continuar a sonhar com outros horizontes».

Tem valor, mas não tem reservas, acrescentámos nós, e o facto é que o clube com o desgaste do campeonato perde força e lugares na tabela.

### EM FRANÇA

Para França partiu há dias, acompanhado de sua Esposa, o nosso conterrâneo e grande amigo deste jornal, Zé Barbeiro.

Ótima estadia é o que lhe desejamos. E que volte breve, que o «club» sente a sua falta e o Zé Sá Pereira não tem com quem discutir.

## AUMENTE O SEU

# Colesterol!

Vamos a mais uma subidinha? Começemos, então com um apetitoso

### LINGUADO RECHEADO

Escolhe-se um bom linguado, amanha-se, cortam-se-lhe rentes as espinhas das barbatanas, e abre-se até boixo, a partir do sítio por onde se lhe tirou a tripa. Tira-se-lhe a espinha do meio, e o linguado fica aberto como um livro. põe-se, então, sobre uma das partes presunto levemente cozido, picadinho muito miudinho, cobre-se com a outra parte e cose-se com linha a abertura.

Num pirex deita-se azeite, toucinho e rodelas de cebola, põe-se o linguado recheado em cima, cobrindo-o com manteiga (ou margarina) derretida e gemas batidas.

vai ao forno e, depois de assado, serve-se sem tirar do pirex.

E, para os mais lambareiros, um

### PUDIM DE CAFÉ

Ovos - 10.

Açúcar - 200 gramas.

Leite - meio litro.

Café - uma chávena grande de café bem forte.

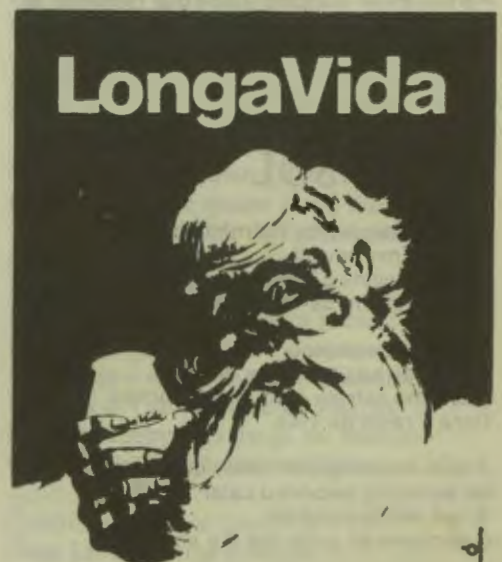
Ferve-se o leite com um pouco de canela em pó e uma casca de limão. Depois de fervido, tira-se a casca, deixa-se arrefecer e juntam-se as dez gemas batidas com 2 claras, o açúcar e o café.

Ferve tudo em «banho-maria», depois do que se deita numa forma untada com açúcar queimado e vai ao forno.

E já está. Muito bom apetite é o que é preciso, para agradecer ao colesterol...

Um abraço da

TIA MARIQUINHAS.



o que é bom da natureza



# Sanchos e Quixotes da nossa praça

(Continuado da página 6)

dos do século aparecem os Pinto de Campos; Britos, Vilhenas e Dias dos Santos.

★

A Junta da Paróquia possuía para seu transporte a «mula da brigada» que foi vendida em Abril de 1837 por onze mil cento e oitenta e cinco reis metal. A partir dessa data, deixou de possuir transporte privativo. Acabou-se com a mula ou cavalgadura.

★

Alargadas eram terrenos ocupados indevidamente, pertencentes à coroa.

Por volta de Outubro de 1860, começou a ocupação das areias no caminho da Bonança. A Junta oficiou à Câmara sobre as ditas «alargadas», que não tomou nenhuma resolução, dado que os ocupantes tinham murado as ditas alargadas, evitando, assim o avanço das areias. O desinteresse da Câmara por esta ocupação foi tomado como desconsideração para com a Junta de Paróquia.

★

José Joaquim Pinto Cardoso e João Pinto de Campos Brito tiveram em meados do século uma cordoaria que confinava com a propriedade de Francisco Dias dos Santos Borda. Aqueles procuraram, junto da Câmara, autorização para ocupação definitiva do terreno. A Junta de Paróquia, ao tomar conhecimento de tal petição, opôs-se por indispensável a logradouro público. Este terreno localizava-se em frente do caminho que vai para o Frade e Apúlia e pertencia de direito à «Sereníssima Casa de Bragança, com filial em Barcelos.

★

Em 1860 já se realizavam em Fão grandes solenidades da Semana Santa. A estas solenidades ocorriam «centenas» de penitentes dos concelhos vizinhos. As cerimónias eram custeadas pela Real Santa Casa da Misericórdia e Junta de Paróquia.

★

Em 1864 foi criada em Fão a «cadeira» para o sexo feminino. Leia-se «Escola feminina», sob proposta do Reverendíssimo Pároco Prior Gonçalo Viana que requereu ao Governo de Sua Majestade a criação de uma Cadeira de Instrução Primária Feminina.

## NOVO SOL

Novo sol despontou na minha estrada;  
Com ele me aqueci.  
Nasceu depois a flor mais perfumada  
Que no jardim da minha vida vi.

Muita gente passou  
Nesta estrada sem rota definida,  
Mas uma estrela e um aroma achou  
Para o resto da vida.

Fiquei contente, por saber que alguém  
foi aquecido pelo meu calor  
E que sentiu também  
O perfume do peito que é o amor.

★

Foi oficiado à Santa Casa da Misericórdia para ajudar a custear a vinda da «Mestra de Meninas» e lançada uma derrama à freguesia com o mesmo fim.

★

O primeiro edifício escolar foi numa casa da família Pinto de Campos, na Rua Direita e, dado o número elevado de alunas (cento e muitas), foi a Escola transferida para uma casa da mesma família no Cortinhal.

## ANÚNCIO

Buscas em jornais e documentos antigos c/ microfilmes ou fotocópias.

CONTACTE:

Jorge Sequeira  
Biblioteca Nacional  
Campo Grande  
1751 Lisboa Codex



A BRASILEIRA  
PORTO

## RIOTUR

Sociedade de Turismo do Parque do Rio, SA

SEDE: OFIR - FÃO — ESPOSENDE

CAPITAL SOCIAL 2.000.000\$00

REGISTADA NA CONSERVATÓRIA REGISTO  
COMERCIAL DE ESPOSENDE. MATRÍCULA N.º 55

EXTRATO DA ACTA N.º 22 DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA RIOTUR - SOCIEDADE DE TURISMO DO PARQUE DO RIO SA, REALIZADA EM 28/3/87, RELATIVO À ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS PARA O PERÍODO 1987-1989.

(...)

O Sr. Presidente passou então ao ponto 6) da ordem de trabalhos que é do seguinte teor: — proceder à eleição dos Corpos Sociais para o período 1987-89.

Aberto o assunto à discussão, pela accionista Ex.ma Sr.ª D. Ana Maria Cardoso e Silva Oliveira Ribeiro da Silva foi apresentada a seguinte proposta:

### ASSEMBLEIA GERAL

João Victor de Oliveira - Presidente; Arq.º Júlio José Cardoso e Silva Oliveira - vice-Presidente; D. Maria Manuela Cardoso e Silva Oliveira Queiroz - Secretária.

### CONSELHO FISCAL

Arq.º Júlio José de Oliveira - Presidente; D. Virgínia de Oliveira; Eng.º Rui Manuel de Cabral Queiroz.

### CONSELHO FISCAL

Eng.º Fernando da Rocha Ribeiro da Silva - Presidente; Rogério António Ferreira da Silva; Dr. José Eduardo Neiva Santos, Revisor Oficial de Contas; Dr. Arlindo Dias Duarte Silva, R.O.C. - Suplente.

Como ninguém contestasse tal proposta e como se não verificou qualquer proposta alternativa, o sr. Presidente considerou-a aceite, pô-la à votação tendo sido aprovada por unanimidade e sendo os membros de imediato empossados nos respectivos cargos. (...)

Ofir, 11 de Dezembro de 1987

## ÀS GARAGENS

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA E AOS MELHORES PREÇOS:

- ELEVADORES DE PISTONS
- ELEVADORES DE 2 E 4 COLUNAS
- MINI-ELEVADORES
- GRUAS HIDRAULICAS
- MACACOS
- LAVAGEM A ALTA PRESSÃO «DIMA»
- MAQUINAS DE LUBRIFICAÇÃO
- COMPRESSORES
- FERRAMENTAS MANUAIS

Consulte-nos

# REIMELI, Lda.

RUA 5 DE OUTUBRO, 272 — TELEF. 691018 — TELEX 23623 — 4100 PORTO

AGENTE EM FÃO: JOÃO EMÍLIO SÁ PEREIRA — TELEF. 961845



Pelos anos 60, viam-se em Esposende três carros eléctricos, trazidos não sabemos por quem e que se encontravam um, à entrada da vila, lado sul, outro num hotel da localidade e, um terceiro, na praia.

Naquela altura, tal sugeriu-nos o seguinte escrito:

## LENDA E REALIDADE

Conta-nos a lenda, que os rios Douro, Tejo e Guadiana (irmãos) resolveram um dia correr mundo.

Depois de algum caminhar, resolveram parar para descanso, já próximo da noite. Combinaram então que no dia imediato procuraríamos, cada um por seu lado, atingir o mar, meta final dos seus sonhos.

Acordou, ainda mal luzia o dia, o mais novo de todos — o Guadiana —, que não querendo acordar os seus irmãos, resolveu encetar, vagarosamente, a sua viagem. Como tinha bastante tempo, foi escolhendo os melhores locais por onde passar, admirando e gozando a maravilhosa paisagem através da qual ia correndo.

Seguidamente acordou o Tejo e não vendo seu irmão Guadiana, iniciou a sua viagem mais apressadamente, não se dando assim ao cuidado de escolher os caminhos que o levariam ao mar, razão porque as suas margens não são tão maravilhosas como as daquele.

Já o sol ia alto, quando o Douro acordou. Olhando e não vendo nenhum dos seus irmãos, enraivecido consigo próprio por ter adormecido tão profundamente, atirou-se por ali fora, sempre rugindo, rasgando vales e esventrando montanhas — o que lhe

dá um aspecto soturno e raivoso —, numa ânsia insofrida de chegar bem depressa ao mar.

★

De um elevado número de irmãos, 3 carros eléctricos viram chegar a hora de se retirarem da vida activa, passando à reforma, tão merecida como apetecida já.

Pela cidade do Porto se quedaram, até que lhes chegou aos ouvidos a palavra «Esposende».

Ouviram então sobre tão encantadora terra palavras de elogio tais como, de bem receber, sem poluição, com óptimos locais, belíssima praia e, sobretudo, sempre de braços abertos para aqueles que a escolheram como terra para acabarem os seus dias.

Tal como os 3 rios irmãos, resolveram iniciar a viagem a caminho de Esposende na manhã de um determinado dia.

Acordado que foi, o primeiro, nas velhas calmas e próprias de um carro eléctrico, veio a caminho de Esposende, até que parando junto a uma estação de serviço, à entrada sul da vila, por ali se ficou. Local estupendo, por desafogado, permitindo-lhe ainda uma visão extraordinária do estuário do Cávado — desde a sua foz à ponte —, assim como o deleitar o seu olhar pelo vale que corre paralelo à estrada nacional e com profundidade até às «primeiras bouças». Também admira os Montes de Faro e S. Lourenço. A par de tal, não se divorciava da vida trepidante dos nossos dias, pois a seu lado passam constantemente e em velocidade vertiginosa os últimos modelos das mais afamadas marcas de automóveis. Feliz carro eléctrico que, tal como o Guadiana, por cedo madrugar, colheu os melhores frutos, isto é, escolheu o melhor lugar para acabar os seus dias.

O segundo carro eléctrico quando acordou, dando pela falsa de um deles, iniciou a sua viagem mais apressadamente pois não queria chegar mais tarde do que o primeiro. Bastante fraco pelo esforço dispendido ao chegar a Esposende resolveu, antes de mais, descansar e comer, alguma coisa, pelo que procurou casa da especialidade, partindo do princípio que primeiro o estômago e depois local para posar em definitivo. E como pensa mais na barriguinha, que em outra coisa, e a reforma lhe dá para viver, mandou a paisagem às favas e só pensa na boa mesa. É feliz a seu modo!

O terceiro carro, vendo-se só ao acordar, também rugindo como o Douro, atirou-se à viagem de qualquer maneira para chegar depressa ao seu destino — em cima dos fieros (dunas) junto ao mar — mas, coitado!, lá chegou acusando os efeitos da viagem apressada que fixera e que a idade já não lhe permitia. E assim está de cara enrugada e suja, lentes dos óculos partidas, aleijado dos pés, botas rotas e sem solas, etc., etc. E co-

mo autêntico farrapo, para ali se encontra, estando a transformar-se em sentina pública. feliz por se encontrar no sítio por si escolhido e, talvez pesaroso?, pelo fim a que o sujeitam. Mas estamos mais inclinados a que ele se sinta feliz, devido a estar sempre a cantar: *Daqui não saio...! Daqui ninguém me tira!...*

ARMINDO DUARTE

## Perspectiva do Emigrante

Quero-te muito terra berço  
Doce Lar da minha infância  
Que tens no Bom Jesus um Prior Santo.  
Que me deste amor tão fundo  
Que me deste o Sol (...), a energia  
Que me aquecem neste mundo,  
pois é todo o calor que me deste  
É a brisa ou vento agreste  
Que retenho diariamente no ego.  
E quilómetros vezes X nos separam  
E milhas vezes Y te escondem  
Lá para os lados do Sol Nascente,  
Que não sei onde me situo realmente!  
Mas que me interessa onde estás  
Se estás guardada em mim?  
Ou a geografia do compêndio me mente  
Ou então o meu coração te sente  
Pois vê a tua Cernelha, a Pena  
O teu Cavalo, o Roncador em flor,  
Quando o mar é vivalhão, então  
Ouve o pregão da faneca, do bodião  
Da «cocheicha» da raia e do «fodão»  
No Ramalhão da Sãozinha Setenta,  
Que menina! à porta da Maria Cochinha...

A sardinha vivinha da Chamorra  
Ah!, poveira de gema, que mulherão!...  
De olhos azuis e bem loira  
Rompeu tantas socas em Fão,  
E descansou a gamela, que gamelão!...  
Nas Pedras da Tia Lenora.  
É o pobre do Avelino  
A pedir esmola deitado,  
De boca sempre calado,  
Com o pé a indicar o Ofir,  
Ou a Póvoa. Que chanfrado!  
E a recusar um cruzado  
Por achar demasiado...  
Ouve mais o Tio Francisquinho contar  
Que cruzou, quantas mil vezes, o mar,  
— Fracos remos e valentes braços —  
E os acordes da guitarra do B.B.  
Ou um poeta de quarta classe no café.  
Vê a genica do Jorge da Enfermeira  
Quando a bilharda ia jogar  
Às couves ela ia sempre parar.  
«Mas que invernos Sr. Bom Jesus»  
O Futebol (ao redor do poço) nas Rodas  
O Gaifém a driblar e cair no fundo.  
Imagina o Vinte e Nove na viagem  
Primeiro hippy sem droga no mundo  
Que de Fão exportou a vadiagem.

Quanto respeito te guardo ó terra.  
Doce Lar da minha infância  
Tens no Bom Jesus um prior Santo.

CASANOVA 87/11/11

### O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Tia Marquinhas  
José Ramos da Silva  
Óscar Fangueiro  
Cecília de Amorim  
Armindo Duarte  
José Ferreira Neves  
Dinis Vilarelho  
A. Neves Francisco  
Casanova  
Rita Margarida C. da Silva  
Afrodite  
Carlos  
Allema  
Jorge Santos

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 — Fão  
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII — Telef. 684318  
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:  
Anual..... 500800

A cobrança de «O Novo Fangueiro» através dos Correios será por conta do assinante.



## O Mundo em que vivemos

### CONTRASTES

Encontámo-la há tempos. Muito velhinha e fraca vai arrastando o tempo em solidão numa casita escura e fria, algures, em localidade nortenha.

Doente há vários anos, teve a sorte de encontrar na Caixa de Previdência do seu concelho um médico interessado e criterioso que tem procurado melhorá-la e atenuar-lhe o sofrimento.

— «Estou *cosidinha* com dores!» — exclamou, mal nos viu, na sua linguagem curiosa e típica. Como recentemente tivesse ido à consulta, quisemos saber o resultado. — «O sr. dr. disse *p'ra* eu continuar com os mesmos remédios e mandou-me tomar mais um, tenho aqui a receita, mas eu não o *merqueis*. Indagámos porquê. A resposta não se fez esperar: «— Porque, só à minha *banda*, custava *quinze centos* e eu já devo um *ror* de dinheiro *ô home* da farmácia!... E lá ficou, entregue ao seu isolamento e aos seus males, triste mas conformada com a

sua sorte, aceitando com um certo fatalismo o facto de ter de renunciar à possibilidade de melhora, por não poder pagar a farmácia.

Pouco depois, no Semanário «O Jornal», de 22 de Janeiro deste ano, deparamos com uma extensa notícia acerca da eventual criação de um seguro de vida *para cães e gatos* que, a concretizar-se, funcionará «como um género de *caixa de previdência* para animais, que cobre despesas provocadas por doenças ou acidentes». Além disto, é referida a existência de brinquedos para animais e, futuramente, até de... *fatôs de treino para cães!*

Por associação de ideias, não pudemos fugir à evocação de duas fotografias que, há já tempos, tivemos ensejo de observar, ao folhearmos a revista «Além-Mar», na sala de espera de um consultório médico. As duas fotos estavam lado a lado, ressaltando, assim, mais flagrante o contraste:

Na primeira, uma aparatosa mesa de banquete, à volta da qual, empoleirados em cadeiras de bebé, numerosos *cãezinhos* de estimação aguardavam ordem para se atirarem às iguarias que cada um tinha num abundante prato, à sua frente, sob os olhares solícitos e embevecidos das suas donas. E, para que não sujassem o pêlo bem tratado, nem sequer faltavam as indispensáveis *babetes*.

Na segunda, via-se um grupo de crianças, vítimas da fome. Uma dessas imagens que a Televisão já nos habituou a ver com certa frequência, mas a que nem a habituação pode diminuir o horror. Para além dos corpos mirrados, esqueléticos, o que se agiganta à nossa observação é o olhar daquelas crianças. Nos rostos cadavéricos, os olhos ganham maior dimensão, avultam, numa expressão de profundo sofrimento, mas principalmente numa interrogação muda e patética. É como se nos interpelassem, como se nos perguntassem o porquê do seu destino imerecido.

Não é que não gostemos de animais. Pelo contrário. Em nossa casa, tanto quanto nos lembramos, desde os recuados tempos da nossa infância até hoje, sempre houve animais: cães, gatos, até um minúsculo «hamster». Mas...

Bom. Preferimos ficar por aqui. Abstemo-nos de comentários. Os factos aí ficam em toda a sua crueza, para ler e meditar.

Depois, que cada um tire as suas conclusões.

E. REAL

## Carta da Póvoa

### Esta Póvoa que eu amo

A Póvoa pretende elevar-se à categoria de grande centro carnavalesco. Para isso a Câmara atribui fartas prebendas e os poveiros aderem com entusiasmo e trabalho nessa tarefa comum. Possui já um curso que é um dos maiores de Portugal, não faltando nele uma ou duas figuras que são *cartaz* numa das telenovelas brasileiras que param a vida do nosso país à hora do jantar.

Este anos estiveram a animar o curso poveiro os consagrados artistas Ary Fontoura e Lucinha Lins (o seu *Flô* e *Mocinha*) de Roque Santeiro. O Carnaval poveiro de 88 foi ainda acrescido da revista de costumes e acontecimentos poveiros Esta Póvoa que eu amo da autoria de José de Azevedo.

O autor, nosso prezado amigo já aqui mencionado, é uma daquelas personagens que enchem uma terra. É assim uma espécie de Ernestino Sacramento mas com outra dimensão. Já afirmámos que se trata de uma personagem multifacetada, *doublé* de artista e escritor, descendente e continuador de Santos Graça e de Josué Trocado.

Pois nós fomos assistir ao espectáculo que José Azevedo levou à cena no Cinema Garrett, no domingo à noite de Carnaval. O show do Zê teve o mérito de ser agradavelmente diversificado. Houve fados de Coimbra, exibição de três escolas de samba made Póvoa; e quadros da realidade poveira, críticas à administração local, charges a antigos usos e costumes poveiros. A sequência e a oportunidade dos diálogos em cenas da vida dos pescadores locais, foram insuperáveis. Houve réplicas inteligentes, gags hilariantes, expressões típicas da gente do mar, uma espantosa exibição de uma tal Clarisse Marques (total profissionalismo numa simples amadora) e um apresentador de alto gabarito (Pedro Azevedo) que mescla a dicção grave e sêca de um Raúl Durão com a maleabilidade de um Carlos Cruz.

Um espectáculo de luxo para não esquecer.

## Fangueiros em Matosinhos e Leça da Palmeira no séc. XVII

No Editorial de «O Novo Fangueiro» n.º 37 de 10-6-87, intitulado «Antes de mais Fangueiro», afirmava eu «ter notícia do uso do gentílico Fangueiro desde o séc. XVIII».

Agora, porém, já podemos recuar mais de um século no conhecimento deste gentílico. Ao efectuar uma investigação sobre Matosinhos e Leça da Palmeira, foi possível encontrar mais quatro pessoas com tal gentílico, que haviam falecido nestas localidades.

São elas, em Matosinhos:

Maria Antónia (a fangueira) fal. em 23-10-1613; Bartolomeu Pires (fangueirinho) fal. fora em 1615.

Em Leça da Palmeira:

Isabel Lopes (a fangueira) fal. em 9-11-1656; Maria Reis (a fangueira) fal. em 30-4-1676.

Os livros de assentos donde extrámos estas notícias, dão-nos a conhecer mais dois homens de Fão que vieram casar a estas duas localidades:

Em Matosinhos: Pedro António, a 14-10-1626; em Leça da Palmeira: Manuel Gonçalves Neves, filho de Amaro Gonçalves e Justa Manuel, a 8-2-1662.

Dado que a nossa pesquisa terminou em 1680, é possível que ela se intensifique no século XVIII, como aconteceu com a Póvoa de Varzim, pois constituía um local de destino, procurado por habitantes de todo o nosso litoral.

ÓSCAR FANGUEIRO

AVENÇA



PORTE

PAGO

«O NOVO FANGUEIRO»  
FAO